

A REINVENÇÃO DO PROGRAMA HORIZONTES E SEU PROJETO ESPIRITUALIDADE E SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Hoerlle Zortéa

leonardo.zortea@sou.ucpel.edu.br

Discente do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Sylvia Katry Vieira Martins

sylvia.martins@sou.ucpel.edu.br

Discente do curso de Medicina da UCPel.

Gabriela Pereira Termezana

gabriela.termezana@sou.ucpel.edu.br

Discente do curso de Psicologia da UCPel.

Carol Pereira

Discente do curso de Jornalismo da UCPel.

Enir Cigognini

Coordenador do Programa Horizontes e Docente na UCPel.

Paulo Gilberto Gubert

Coordenador do Projeto Espiritualidade e Saúde e Docente na UCPel.

César Augusto Costa

Coordenador do Projeto Duas Palavras e Docente na UCPel.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um breve relato do Projeto de Extensão “Espiritualidade e Saúde” realizado em 2021 por uma equipe de docentes e

discentes da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Esse projeto é vinculado ao Programa Horizontes, o qual tem por objetivo principal a integração entre acadêmicos e a comunidade, propiciando assim a construção e a troca de saberes, auxiliando os acadêmicos na preparação para o mundo do trabalho com foco no desenvolvimento local e regional. Devido ao cenário global causado pela COVID-19, o projeto teve de ser reformulado – por meio de transmissões ao vivo, em plataformas digitais, procurou-se aproximar o meio científico da comunidade. Foram debatidos os temas relacionados à obstinação terapêutica e questões bioéticas sobre a terminalidade da vida, englobando espiritualidade e saúdes física, mental e social. Como resultado, identificou-se a pertinência de metodologias de aprendizagem alternativas em momento de pandemia.

Palavras-chave: Extensão. Espiritualidade. Saúde. Conhecimento. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Horizontes tem por objetivo principal a integração entre acadêmicos e a comunidade, propiciando assim a construção de novos e a troca de saberes, auxiliando os acadêmicos na preparação para o mundo do trabalho com foco no desenvolvimento local e regional. Aliando a teoria à prática, o Programa contribui para indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permeando disciplinas de formação específica dos cursos Filosofia; Teologia; Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Direito; Serviço Social; Medicina, Psicologia, Fisioterapia e Farmácia, estreitando as relações entre a UCPel e a comunidade regional.

Através do Projeto Espiritualidade e Saúde, o Horizontes leva à comunidade em geral, principalmente o tema do *Coping* religioso e os entrecruzamentos entre a Espiritualidade em sua multiversidade e o a saúde integral. Por meio do projeto *Extentio*, divulgará científica e amplamente a atividade de extensão realizada pela UCPel, na qualidade de IES Comunitária. Por possuir caráter interdisciplinar, o programa abre espaço para acadêmicos de todos os cursos da UCPel, particularmente no momento propício de Curricularização da Extensão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 O PROGRAMA DE EXTENSÃO HORIZONTES E A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Motivados pela Missão da Universidade Católica de Pelotas, que visa “investigar a verdade, produzir e compartilhar o conhecimento, e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade”, bem como pela Visão desta instituição que, dentre outras coisas, visa “contribuir para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional, sendo uma universidade de qualidade reconhecida”; e considerando os Valores instituídos para esta universidade, especialmente a ética, o comprometimento, o voluntariado, a inovação e a promoção da vida; constatou-se, originalmente, a necessidade de um projeto de extensão que oferecesse uma formação ampla ao aluno, contemplando as dimensões humana, ética, social e também profissional, enquanto, paralelamente, a universidade pudesse mostrar seu rosto à comunidade local e regional.

Entre os objetivos do Programa, podemos destacar: promoção da formação dos acadêmicos nas dimensões humana, ética, social e profissional, com instrumentos prático-pedagógicos (palestras, debates, Lives e rodas de conversa sob assessoria de profissionais das áreas escolhidas para a abordagem com oferta de oficinas e formações desenvolvidas pelos próprios alunos com ajuda dos docentes ou responsáveis pelo Programa) em vista da conscientização sociopolítica e da formação de profissionais éticos e humanizados capazes de ler, interpretar e intervir na realidade.

Daí, surgem os objetivos pontuais

do Programa que inclui: 1) Oferecer, durante o ano letivo, momentos de formação extracurriculares sobre temáticas atuais e convergentes na vida pessoal e profissional dos alunos; 2) Despertar a consciência de cidadania e a importância de promover a igualdade social com o trabalho de cada um, dando sua contribuição para uma sociedade mais justa e fraterna; 3) Possibilitar o amplo acesso do conhecimento à comunidade em geral, considerando que a espiritualidade e a religiosidade podem ser grandes aliadas da saúde, especialmente como *coping*; 4) Propor debates sobre espiritualidade e vida, em sintonia com a nova disciplina institucional e com o Observatório de Bioética da CNBB e; 5) Publicar semestralmente, na plataforma OJS, a revista da extensão

A partir de 2018/2 as atividades do Horizontes tiveram início trazendo a comunidade para dentro da universidade. Em 2019, o, ainda projeto, estabeleceu e estreitou vínculos entre a comunidade acadêmica e a comunidade de Pelotas, particularmente a vinculada às comunidades católicas. Em 2020, novamente aprovado como projeto de extensão, reinventou-se em tempos de pandemia e alcançou um público ainda maior através da *Lives* promovidas, cujo resultado por ser visto na edição da revista publicada recentemente (<https://joom.ag/JRFC>). Para 2021, o Horizontes se propõe a dar um passo maior: tornar-se Programa de Extensão da UCPel. Para tanto, constituiu três projetos de extensão e, dentro do UCPel *Life* – Planejamento Estratégico do ISFH – integra o Farol do Saber.

Dentre os Objetivos e Metas da Instituição está a “inserção e

participação comunitária direta e indireta, caracterizadas pela circulação e/ou contribuição de seus acadêmicos em diferentes contextos na comunidade e relacionamento de abrangência da UCPel, sejam pelas múltiplas ações de natureza extensionista, junto aos mais variados segmentos sociais, mas também sob a forma de estágios, práticas curriculares, investigações científicas e promoção de cursos” (p. 17); portanto, pode-se perceber um forte apelo institucional para a inserção dos alunos na comunidade. Isso demonstra a percepção sempre atual de uma IES comunitária que atualmente curriculariza sistematicamente a extensão.

Por fim, o Programa Horizontes tem experiência e possibilidades de viabilizar o “estímulo à interação e ao intercâmbio permanente entre ensino-pesquisa-extensão-gestão, em ações articuladas com ênfase na produção e divulgação do conhecimento” (PDI UCPel, p. 17). O Programa serve para ampliar o currículo profissional dos alunos, oportunizando atividades de participação na comunidade e capacitação com profissionais qualificados nas áreas a serem tematizadas.

O Ministério da Educação determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação deva ser cumprida em atividades de extensão. Isso significa que a atividade de Extensão se torna parte integrante dos currículos dos cursos. Tal determinação gera uma demanda enorme por atividades de extensão dentro das IES. Não é diferente da UCPel e, nesse campo, por seu caráter inter e transdisciplinar o Programa Horizontes pode abarcar boa parte dessa demanda.

Quanto ao desenvolvimento locorregional, percebe-se uma carência

de espaços de formação nas dimensões teórica e prática para as pessoas que frequentam as comunidades das paróquias que serão atingidas pelo Programa Horizontes. Com a inserção dos acadêmicos e suas respectivas contribuições, segundo as áreas em que estão inseridos, será possível uma troca de benefícios formativos, tanto para quem vai estar em contato com a comunidade e a realidade social dos grupos atingidos, como os próprios membros das comunidades que terão a oportunidade de crescer em diversos aspectos de sua formação integral.

No tocante à sustentabilidade institucional, com o Programa Horizontes, a universidade levará à comunidade local/regional, por meio de plataformas gratuitas, como OJS, Google Meet e YouTube, o conhecimento e os instrumentos para a formação e capacitação, para que, a partir disso, a própria comunidade possa buscar seus próprios instrumentos e se aperfeiçoar; o que tem um impacto direto nos alunos pela sua contribuição para esse processo e para a própria universidade, que estará ampliando sua gama de potenciais alunos.

2.2 O PROJETO ESPIRITUALIDADE E SAÚDE E SUAS ATIVIDADES

Por conta da pandemia, encontros físicos não eram uma possibilidade de disseminar o conhecimento que o programa propunha. Então, como alternativa, o Programa Horizontes optou por realizar encontros virtuais, por meio de transmissões ao vivo através de plataformas digitais, como o Facebook, na página do Programa Horizontes, e o Youtube, no canal da Universidade Católica de Pelotas.

A proposta foi reunir personagens importantes no meio científico e acadêmico de acordo com a área de interesse para realizar um debate sobre um tema proposto pelo programa. O(a) convidado(a) realizava uma palestra, com espaço para questionamentos tanto dos integrantes do Programa quanto do público que assistia de forma remota e instantânea nas plataformas.

Figura 1. Live: Obstinação terapêutica e a espera de um milagre



Fonte: Facebook da página “Programa Horizontes”.

A transmissão ao vivo sobre o tema de “Obstinação terapêutica e a espera de um milagre” (Figura 1) foi a primeira do projeto Espiritualidade e Saúde. Nela, estiveram presentes as alunas Gabriela Termezana e Carol Pereira, o professor Paulo Gubert e a nossa convidada professora doutora Daiane Simão. Ela é pesquisadora no instituto de pesquisa do câncer de Guarapoava no Paraná, tem pós doutorado em bioética na PUC-PR, pós doutorado em genética pela UFPR, é mestre em biologia evolutiva e graduada em ciências biológicas na Universidade Estadual do Centro-Oeste. Atuou como docente no programa

de pós graduação de bioética, na graduação em biotecnologia da PUR-PR, liderou o grupo de pesquisa de bioética e tecnologia, foi membra do comitê de ética em pesquisa nos seres humanos da PUC-PR, é membra do departamento científico da sociedade brasileira de bioética regional do Paraná, tem experiência na área de genética de populações, na área de estudo de doenças neurodegenerativas, bioética, biotecnologia e parentalidade.

Na transmissão, a palestrante ressalta como a religião e as vivências pessoais de cada indivíduo são importantes e influenciam na decisão de obstinação terapêutica. Temas como eutanásia, ortotanásia e distanásia se tornam centrais na discussão. Também, a morte e a finitude da vida são abordados sob diferentes pontos de vista de individualismo, da pós-modernidade, sob um olhar religioso, sob um olhar médico científico. Por meio de exemplos apresentados, ela toca em pontos como a expectativa da família, a perspectiva médica e como a decisão deve ser feita em conjunto. Mas e se acontecesse um milagre? Ela nos cita o exemplo de Deus e o milagre da multiplicação do pão e do vinho e faz uma comparação com a incerteza terapêutica em tempos de pandemia de covid-19.

Além disso, ela nos conta sua experiência em relação a sua mãe, que veio a falecer em 2019. Ela conta como a família se sentiu, das decisões difíceis que tiveram de tomar, das conversas com os profissionais da saúde. Completando, ela nos conta que nós, por meios tecnológicos (como o consumo excessivo de sal e *fast food*) precisamos

de meios cada vez não naturais para solucionar problemas criados por nós mesmos (como um transplante renal). Para concluir, diversos questionamentos são feitos a palestrante feitos pelo professor Paulo Gubert, pelo público alvo, e ela é extremamente elogiada pelo conteúdo de sua palestra.

Figura 2. Live: Questões bioéticas da terminalidade da vida



Fonte: Facebook da página “Programa Horizontes”.

A segunda transmissão ao vivo do projeto espiritualidade e saúde foi sobre o tema “questões bioéticas da terminalidade da vida” (Figura 2). Desta vez, contamos com a presença das alunas Sylvia Vieira e Carol Pereira, do professor Paulo Gilberto Gubert e da nossa convidada professora doutora Maria Emilia de Oliveira Schpallir da Silva. Com um currículo extenso, nossa convidada é graduada em medicina e biologia na PUC de Campinas, especialista em coloproctologia pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia e em Bioética pela faculdade de Medicina da USP, possui mestrado e doutorado em bioética pelo Centro Universitário São Camilo na qual também é pesquisadora

e professora, além de trabalhar na linha de pesquisa sobre fundamentos da bioética na atividade profissional e é membra na CNBB (conferencia nacional dos bispos do brasil).

Por meio de uma palestra, Maria Emilia nos traz uma visão sobre a reflexão bioética, à luz da moral cristã, sobre a terminalidade da vida. Ela explica as implicações “do morrer”, sobre como ela é influenciada pelo avanço da tecnologia e consequente prolongamento da vida, sobre o novo conceito de morte – agora voltado não somente pela parada dos batimentos cardíacos, mas também sob um olhar neurológico –, sobre o contexto social no qual estamos atualmente (abrangendo hedonismo, pós modernidade, individualismo, relativismo, utilitarismo), além de alguns conceitos como eutanásia, ortotanásia, distanásia, cuidados paliativos analisados por diversos pontos de vista.

Para entender esses pontos propostos pela palestrante, ela nos explica outras situações na qual devemos ter conhecimento: ela ressalta a exaltação da autonomia na sociedade atual, sobre como o “eu” costuma ser maior que o “outro” e como a qualidade de vida atual é voltada para perfeição física, para ausência de dor e pela posse de bens materiais; ela compara a qualidade de vida com a sacralidade da vida, abordando temas como o aborto; também abrange as três fontes da dignidade humana sob o olhar cristão (no homem enquanto tal, no homem criado a imagem de deus, no homem inserido no mistério de cristo à luz da sua sombra redentora). O mesmo conceito de dignidade também é abordado

segundo Kant “o homem como ser racional é um fim em si mesmo e jamais pode ser usado como meio, seja por ele próprio, seja por outro homem ou seja por Deus, utilizando-se da declaração universal dos direitos humanos; sobre o conceito de autonomia na saúde, na filosofia moderna de Kant e na exaltação da autonomia.

Ela conclui de forma que se deve ter por fundamento a dignidade humana como entende o Magistério da Igreja Católica, ressaltando que o respeito a autonomia do doente não deve significar o desrespeito a vida, o que levaria a ferir sua dignidade humana. Por fim, ela responde os questionamentos proposto pelo público-alvo e recebe muitos elogios pela palestra muito bem apresentada e explicada.

RESULTADOS

A utilização das plataformas digitais como o Facebook e Youtube fez-se imprescindível em um momento onde o distanciamento social foi necessário no mundo inteiro, tornando possível a continuidade e reinvenção do Programa Horizontes e seu projeto Espiritualidade e Saúde. Foram realizadas, nesse projeto, duas ações até o momento, contando com duas palestrantes diferentes, e aproximadamente 626 pessoas alcançadas através das *lives*.

Tanto a atividade sobre questões bioéticas da terminalidade da vida quanto a discussão envolvendo o tema obstinação terapêutica e a espera de um milagre nos levaram a refletir sobre a importância do conhecimento de tais assuntos na prática da Medicina e da Psicologia, visto que o processo da morte

e o morrer não é tema suficientemente abordado durante nossos cursos, em muitas vezes não estamos preparados para lidar com isso. Deve-se ter um equilíbrio ao tomar determinadas decisões, levando em conta nos princípios da bioética e os aspectos legais, evitando a obstinação terapêutica, proporcionando o tratamento adequado de acordo com cada paciente; somos seres humanos e devemos reconhecer a finitude da vida, fazendo uso dos cuidados paliativos, os quais visam o conforto do paciente.

Para nós, alunos extensionistas, foram experiências ricas, contribuindo em nossa formação acadêmica, tornando possível a aquisição e troca de conhecimentos. Também foi possível aproximar o meio científico da comunidade, visto que as *lives* eram de livre acesso. Portanto, vale destacar a pertinência de metodologias de aprendizagem alternativas durante a pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, tiveram que ser utilizados meios alternativos, de forma remota, para que fosse possível a prática de atividades extensionistas e a manutenção do projeto Espiritualidade e Saúde. Para isso, foi necessário superar desafios e dificuldades, visto que a realidade era outra, e antes as atividades eram realizadas presencialmente. Isso mostrou a capacidade de reinvenção não só dos estudantes como também dos professores; foi possível a aprendizagem, diante da visão de profissionais capacitados, sobre temas

relevantes como questões bioéticas da terminalidade da vida, envolvendo cuidados paliativos, e também a obstinação terapêutica, temas bastante relacionados entre si.

O projeto em questão está crescendo, permitindo a participação não só dos alunos e professores, mas também a população que não é universitária. Foi factível a realização de diálogos abrangendo múltiplas áreas de conhecimento. Por outro lado, sabe-se que grande parte da população não tem acesso à internet, sendo isso uma limitação no momento atual, já que muitas pessoas não foram alcançadas. Ademais, cada indivíduo teve que se readaptar de acordo com a vivência de cada um em casa, podendo enfrentar também dificuldades, como estresse e outros problemas de saúde mental devido ao uso em excesso das tecnologias.

Mesmo futuramente, quando seja viável retomar os encontros presenciais e realizar atividades na comunidade, pode-se continuar utilizando as plataformas digitais, pois, apesar de desvantagens, também possuem vantagens, como conectar pessoas do Brasil inteiro, em um mesmo momento, sem que seja necessário deslocamento, contribuindo para a troca de conhecimentos e experiências. Portanto, os programas e projetos extensionistas devem ser estimulados nas universidades, mesmo que de forma remota, já que são gerados conhecimentos e inovações que podem beneficiar a sociedade.

REFERÊNCIAS

COSTA, César Augusto. Teologia e Hermenêutica: aproximações críticas. Cadernos da Estef, v. 44, p. 95-99, 2010.

_____. Teología y Ciencia: perspectivas interdisciplinares. Entelequia, v. 11, p. 126-136, 2010.

CIGOGININI, Enir; GUBERT, Paulo; COSTA, César. Programa de Extensão Horizontes. Pelotas: Ucpel, 2021.

Teologia e as relações de gênero, 1 vídeo (52 min). Publicado pelo canal Universidade Católica de Pelotas. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VdevU0-kiBU&t=58s>. Acesso em: 23 agosto 2021

Teologia e sociedade, vídeo (1 hora). Publicado pelo canal Universidade Católica de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VdevU0-kiBU&t=58s>. Acesso em: 23 agosto 2021.